

27/12/89

VOTUPORANGA	22,9°C	60mm	27mm	75mm	17mm	0
-------------	--------	------	------	------	------	---

* Quantidade de água evaporada do solo
 ** Quantidade de água retida no solo

Informações fornecidas pelo Instituto Agronômico de Campinas. Serviço AE

... e com o tempo que produziu a umidade e ajudou a diminuir o risco de proliferação de doenças.

JEM CONDIÇÃO DE DIGESTÃO
Por que
o controle biológico
não é
caso de poesia



WAGNER BETTIOL

Até pouco tempo atrás os profissionais da área agronômica que se dedicavam ao estudo dos processos de controle biológico de doenças nas plantas eram classificados como sonhadores. Mas hoje já é possível controlar biologicamente inúmeras doenças e com amplo reconhecimento até dos responsáveis por setores estritamente comerciais.

Recentemente foi realizada a terceira Reunião Brasileira sobre Controle Biológico de Doenças de Plantas. Promovida pela Fundação de Estudos Agrários "Luiz de Queiroz" e pela Embrapa, mostrou alguns dos seus progressos. Mais de 300 pessoas compareceram. Vamos ver alguns exemplos: as folhas do coqueiro são atacadas por fungos denominados *Catacauma torrendiella* e *Coccotroma palmicola*, causadores da lixa pequena e da lixa grande do coqueiro, respectivamente; doenças que comprometem quase a produção total dessa planta. Quando do surgimento dessas doenças nos coquei-

rais da Companhia Alimentícia Maguary, no município de Lucena, na Paraíba, vários fungicidas foram testados. Nenhum resultado prático e econômico foi conseguido. Foi quando técnicos do Departamento de Pesquisa e Desenvolvimento da Companhia de Cigarros Souza Cruz, grupo a que pertence a Maguary, em inspeção no campo para avaliação do estado das plantas, verificaram que estava ocorrendo controle natural da doença, isto é, os fungos causadores das doenças estavam sendo destruídos por outros fungos, aparentemente hiperparasitas. Estes hiperparasitas foram identificados como *Acremonium alternatum* e *Acremonium persicium*. Testados em laboratório, esses hiperparasitas se mostraram efetivos. Foram aplicados no campo com grande sucesso. Segundo os técnicos que fizeram o estudo, liderados por Shinolo Sudo, a eficiência do *Acremonium* no controle biológico da lixa do coqueiro tem sido boa, o que está permitindo colher normalmente frutos

de alto valor comercial, sem a necessidade de uso de qualquer fungicida.

Outra doença muito importante é a podridão de raízes de macieira, causada pelo fungo *Phytophthora* sp., para a qual a pesquisadora Rosa Maria Valdebenito Sanhueza, pesquisadora do Centro Nacional de Pesquisa de Fruteiras de Clima Temperado, obteve um fundo antagonista denominado *Trichoderma* que vem sendo utilizado para o controle da doença. Atualmente, a pesquisa recomenda para o replantio de macieira, além do tratamento das covas com formaldeído (técnica normalmente utilizada), a aplicação do antagonista que pode ser adquirido no próprio Centro. Este método vem funcionando muito bem porque impede que o agente causador da doença volte a se instalar na cova.

Além desses exemplos de uso comercial, outras possibilidades potenciais vêm surgindo. Na mesma reunião, foram discutidos trabalhos para controlar biologicamente doenças como a "vassoura de bruxa" do cacauzeiro, o "mal do pé" do trigo e a ferrugem do cafeeiro, entre outras.

O Brasil não é pioneiro nesta área de pesquisa. No Exterior encontram-se em andamento vários processos para registro de produtos biológicos para controle de doenças de plantas desenvolvidos por empresas.

Mesmo com a certeza de que não é possível deixar de utilizar agrotóxicos para o controle de muitas doenças de plantas, que continuam des-



A podridão de raízes de macieira pode ser controlada biologicamente

truindo nossas lavouras, sabe-se que existe a possibilidade de ocorrer redução no emprego dos produtos químicos na agricultura, redução esta que, com certeza, não acarretará menor produção de alimentos. Para tanto, há necessidade de se pesquisar novas alternativas. O controle biológico é uma das alternativas viáveis.

Tudo isso pode ter sido um sonho. Está se tornando realidade. E para que ele seja alcançado o mais rápido possível, há necessidade de se garantir a continuidade das pesquisas nessa área. Recursos suficientes devem ser reservados ao seu desenvolvimento e à formação de recursos humanos.

Wagner Bettiol é pesquisador do Centro Nacional de Pesquisa de Defesa da Agricultura, da Embrapa. Contatos: Caixa Postal 69 - 13.820 - Jaguariúna/SP.